



**11ª Jornada Científica e  
Tecnológica do IFSULDEMINAS**

**& 8º Simpósio de  
Pós-Graduação**

**PROGRAMA DE MANEJO ETOLÓGICO DE CÃES ABRIGADOS NO IFSULDEMINAS,  
CAMPUS MUZAMBINHO**

**Ana L. S. ZAMPAR<sup>1</sup>; Isaac B. M. RIBEIRO<sup>1</sup>; Biatriz M. REIS<sup>1</sup>; Aline A. NICOLA<sup>1</sup>; André L.  
CORREA<sup>2</sup>, Elói dos S. PORTUGAL<sup>2</sup>, Fernanda C. CHACAR<sup>2</sup>, Geórgia M. MAGALHÃES<sup>2</sup>, Priscila  
F. ROSA<sup>3</sup>, Rodrigo C. FELÍCIO<sup>3</sup>; Diana C. ABRÃO<sup>4</sup>**

## **RESUMO**

Com as constantes mudanças culturais enfrentadas atualmente pela sociedade, os animais de estimação ganham maior importância na vida do homem. Por outro lado, se vê altos índices de abandono destes, levando tanto a problemas de saúde pública quanto ao próprio animal. Cães abrigados em canis sofrem, principalmente, pela presença de estressores psicológicos. Com isso, objetivou-se melhorar o manejo dos cães de um canil alocado no *Campus* Muzambinho do IFSULDEMINAS, visando o aumento nas taxas de adoção dos mesmos. Ao final do período de 12 meses, 90% dos cães estavam castrados e 20% foram adotados, indicando que cães com problemas comportamentais têm suas chances de serem adotados reduzidas. Novas medidas para o controle de cães errantes do *Campus* vêm sendo adotadas em substituição aos abrigos, assim como métodos de conscientização da comunidade sobre guarda responsável de pets.

**Palavras-chave:** Adoção; Socialização; Problemas comportamentais.

## **1. INTRODUÇÃO**

Com as constantes mudanças culturais enfrentadas atualmente pela sociedade, os animais de estimação ganham a cada dia mais importância na vida do homem, seja por fatores fisiológicos, psicológicos ou sociais. Essas mudanças levaram esses a passarem de objetos perante a lei para seres vivos que precisam da garantia de seus direitos. Isto abrange os conceitos de guarda responsável, onde o tutor se responsabiliza por suprir as necessidades físicas, psicológicas e ambientais de seu animal, bem como garantir a proteção do ambiente e da sociedade dos riscos que esse possa causar (SANTANA; OLIVEIRA, 2006).

Se por um lado temos a transformação do animal em membro da família, por outro temos o paradoxo do alto índice de abandono, gerando tanto problemas de saúde pública quanto problemas para o próprio animal, que podem ser agravados quando abrigados por longo tempo em ambiente de canil. De acordo com Tuber et al. (1999), esse tipo de espaço é gerador de estressores psicológicos como o isolamento, além da exposição a constante barulho, rompimento da antiga rotina familiar e perda de controle do ambiente por parte do cão.

Quando os cães não recebem os devidos estímulos para sua socialização no período conhecido como sensitivo, que acontece entre três e doze semanas de vida, podem apresentar

1 Discentes de Medicina Veterinária, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: liviazampar3@gmail.com

2 Docentes de Medicina Veterinária, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho.

3 Médicos Veterinários, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho.

4 Orientadora, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: diana.abrao@ifsuldeminas.edu.br

quando adultos problemas comportamentais, principalmente déficits sociais (MCMILLIAN et al., 2016). Este problema pode ser comum para os animais que nascem em espaços como abrigos, e seu processo de socialização somente na vida adulta pode não ser suficiente. Diante dessa realidade, os traumas gerados pelas condições impostas por abrigos levam o cão a ter dificuldades de se adaptar a uma nova família, além de aumentar sua susceptibilidade a doenças devido à alta densidade de animais e à própria falta de estrutura do espaço.

Por haver um canil onde os cães abandonados no *Campus* Muzambinho do IFSULDEMINAS eram levados desde 2013, objetivou-se implantar ao longo de doze meses um programa de manejo etológico e sanitário dos animais, visando o aumento nas taxas de adoção dos mesmos, além da conscientização da comunidade acadêmica sobre guarda responsável e campanhas de adoção.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

Vinte cães sem raça definida, com idades entre um e oito meses, abrigados no canil do *Campus* Muzambinho há no mínimo um ano, sendo 50% fêmeas (10) e 50% machos (10) foram utilizados neste projeto. Dentre as fêmeas, 50% (5) eram de porte grande, 30% (3) porte médio e 20% (2) porte pequeno. Dentre os machos, 30% (3) eram de porte grande, 30% (3) de porte médio e 10% (1) de porte pequeno. Todos os machos já tinham sido submetidos ao processo de orquiectomia, entretanto, todas as fêmeas eram inteiras, tendo sido, assim, realizada a ovariosalpingohisterectomia das mesmas.

O estado de saúde física e psicológica de cada animal foi avaliado individualmente através de triagens, para determinar quais precisavam de cuidados veterinários antes de estarem aptos a adoção. Para avaliar a relação dos cães abrigados com seres humanos, foi feito o “Teste de Reação do Cão Frente a um Humano” descrito por Barnard et al. (2014). Em paralelo a tais análises foi realizado o controle de endo e ectoparasitos e a revacinação antirrábica e multivalente anuais.

Visando o enriquecimento ambiental e socialização dos cães, implantou-se um protocolo de reabilitação composto por treinos de dessensibilização sistemática e enriquecimento ambiental diários por 140 dias. As avaliações de comportamento e emocionais foram feitas no começo e no fim do programa de modo a verificar se houve melhora no comportamento social dos animais. Os treinos de 20 minutos/dia consistiam em manipular o cão tocando e escovando-o em diversas partes do corpo, colocar coleira, apresentar diferentes barulhos e objetos sempre com reforços positivos. Brinquedos interativos foram ofertados e os animais permaneceram juntos e soltos em área de cimento e terra durante todo o período do estudo, para assim respeitar seus limites e desafios e criar objetivos reais ao final do período de interação.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) do IFSULDEMINAS sob Protocolo número 017/2018.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Além das castrações das fêmeas, intervenções veterinárias foram requeridas durante o período, tendo sido realizados atendimentos para tratamento de erliquiose (7,14%), ferimentos (7,14%), problemas oftálmicos (14,28%) e neoplasias (14,28%). Dois animais (10%) vieram a óbito, sendo um devido a complicações de neoplasia grave no fígado e o segundo devido a um linfoma.

Nas análises comportamentais notou-se redução na linguagem corporal de medo (de 5 cães para um) e agressão-defensiva (de 1 cão para nenhum), e aumento do comportamento amigável-neutro (de 2 para 4 cães) e amigável-submisso (de 2 para 5 cães). Houve melhora nos estados emocionais na presença de pessoas não familiares, sendo que as linguagens corporais de “nervoso” e “triste”, apresentados por 2 e 1 dos cães respectivamente no início do projeto não foram mais observados, e “feliz” teve um aumento de 2 para 5 cães ao final do período. Notou-se que os cães passaram a ter relação mais previsível e consistente com humanos e que 50% deles ficaram aptos à adoção.

Quatro cães foram adotados (20%), sendo que um teve que ser recolocado em nova família após o período de 2 meses por desistência do primeiro adotante. Não foi possível encaminhamento de mais animais para adoção, pois os cães não tinham recebido durante os anos passados no recinto estímulos necessários para uma boa convivência fora deste espaço, apresentando déficits sociais importantes.

Em estudos feitos por New et al. (2000) e Salman et al. (1998), ambos por meio de entrevistas realizadas com proprietários, e por Soares et al. (2010) por entrevista com médicos veterinários e funcionários de hospitais veterinários universitários, observou-se que de forma geral, cães que apresentavam frequentemente comportamentos de sujar e destruir partes da casa ou que apresentavam problemas de comportamento como medo excessivo tinham um alto risco de serem abandonados.

### **4. CONCLUSÕES**

Devido a problemas comportamentais gerados nos cães participantes por causa do ambiente onde se encontravam, ao final do projeto não foi possível a adoção de todos, salientando, portanto, a importância da adoção de novas medidas para o controle de cães errantes em substituição aos canis, visando à saúde física e psicológica do animal. Em conjunto a essas medidas, deve-se dar maior

enfoque à conscientização das pessoas quanto à aquisição de animais sem o prévio conhecimento das necessidades daquela espécie, assim como sobre guarda responsável de pets.

## REFERÊNCIAS

BARNARD, S.; PEDERNERA, C.; VELARDE, A.; DALLA VILLA, P. Shelter Quality. **Welfare Assessment Protocol for Shelter Dogs**. Istituto Zooprofilattico Sperimentale dell'Abruzzo e del Molise G. Caporale, 2014.

MCMILLAN, Franklin D.; VANDERSTICHEL, Raphaël; STRYHNB, Henrik; YUB, Jenny; SERPELL, James A. Behavioural characteristics of dogs removed from hoarding situations. **Applied Animal Behaviour Science**, n. 178, p. 69–79, 2016.

NEW, John C.; SALMAN, M. D.; KING, Mike; SCARLETT, Janet M.; KASS, Philip H.; HUTCHISON, Jennifer M. Characteristics of Shelter-Relinquished Animals and Their Owners Compared With Animals and Their Owners in U.S. Pet-Owning Households. **Journal of Applied Animal Welfare Science**, v.3, n.3, p. 179–201, 2000.

OVERALL, K. L. **Manual of Clinical Behavioral Medicine for Dogs and Cats**. Elsevier, St. Louis, 2013.

SALMAN, M. D.; NEW, John G.; SCARLETT, Janet M.; KRIS, Philip H.; RUCH-GALLIE, Rebecca; HETTS, Suzanne. Human and Animal Factors Related to Relinquishment of Dogs and Cats in 12 Selected Animal Shelters in the United States. **Journal of Applied Animal Welfare Science**, v. 3, p. 207-226, Feb, 1998.

SANTANA, Luciano Rocha; OLIVEIRA, Thiago Pires. Guarda responsável e dignidade dos animais. **Revista Brasileira de Direito Animal**, n. 1, p. 67-104, 2006.

SOARES, Guilherme Marques; SOUZA-DANTAS, Leticia Mattos de; D'ALMEIDA, José Mário; PAIXÃO, Rita Leal. Epidemiologia de problemas comportamentais em cães no Brasil: inquérito entre médicos veterinários de pequenos animais. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.40, n.4, p.873-879, abr. 2010.

TUBER, David S.; MILLER, Deborah D.; CARIS, Kimberly A.; HALTER, Robin; LINDEN, Fran; HENNESSY, Michael B. Dogs in animal shelters: problems, suggestions, and needed expertise. **Psychological Science**, v. 10, n. 5, sept. 1999.